

PROJETO REDD+ RESEX RIO PRETO- JACUNDÁ



Resumo do Projeto

Documento preparado por Biofílica Investimentos Ambientais

thais.hiramoto@biofilica.com.br

+55 (11) 3073-0430

16 de junho de 2016

Título do projeto	Projeto REDD+ Resex Rio Preto-Jacundá
Localização do projeto	Brasil, Estado de Rondônia, Município de Machadinho d'Oeste e Cujubim
Proponentes do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Biofílica Investimentos Ambientais (principal proponente do Projeto): Plínio Ribeiro, plinio@biofílica.com.br, +55 11 3073-0430 • Associação dos Moradores de reserva extrativista Rio Preto Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado – Asmorex: José Pinheiro Borges, jpineiroborges@gmail.com, +55 69 3581-2084
Auditor	<ul style="list-style-type: none"> • Rainforest Alliance: Lawson Henderson, lhenderson@ra.org, +1 (202) 903-0717 • IMAFLORA – Instituto de manejo e Certificação Florestal e Agrícola: Bruno Brazil de Souza, bruno@imaflora.org, +55 19 3429-0848
Data de Início do projeto	01 de outubro de 2012
Tempo de Duração	30 anos
Período de Contabilização de GEE	De 01 de outubro de 2012 a 01 de outubro 2042
Validação Completa ou Validação de Lacunas	Validação Completa
Histórico no CCB	Validação iniciada em 19 de outubro de 2015
Edição do CCB Standards	CCBA. 2013. Padrões Clima, Comunidade e Biodiversidade Terceira Edição. CCBA, Arlington, VA, EUA. Dezembro de 2013. At: www.climate-standards.org
Descrição Resumida dos Benefícios Esperados para o Clima, Comunidade e Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • Benefícios Esperados para a Clima: É esperado um total de emissões evitadas pelo projeto de 12.367.970 tCO₂eq, contrapondo um cenário de linha de base de 14.653.702 tCO₂eq de emissões por desmatamento não-planejado. No cenário com o projeto é evitado um desmatamento de 35.222 hectares ao longo dos 30 anos e uma média de 368.374 tCO₂eq de emissões reduzidas. • Benefícios Esperados para a Comunidade: Promoção do bem-estar social dos 130 moradores da Resex e valorização do modo de vida extrativista por meio de atividades desenvolvidas e fomentadas pelo projeto REDD+, sendo algumas delas: <ul style="list-style-type: none"> Organização social: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Capacitações e treinamentos mensais com a diretoria da Asmorex relacionados a gestão e finanças; ➢ Estruturação de comitês internos formados por moradores nos seguintes assuntos: saúde e educação, infraestrutura e segurança. Saúde: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Formação de pelo menos 1 agente de saúde por comunidade; ➢ Oferecimento de cursos sobre higiene, saúde e planejamento familiar para pelo menos 20 famílias; Geração de renda: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Instalação de um centro de beneficiamento de açaí e castanha;

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estruturação da cadeia de produtos florestais não madeireiros, com foco na castanha, açaí e copaíba. <p>Educação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementação e manutenção de um centro educacional para jovens e adultos; ➤ Facilitação de acesso a cursos à distância para os moradores das 3 comunidades presentes na Resex. <p>Infraestrutura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhoria das condições sanitárias das residências das famílias residentes na Resex; ➤ Implementação futura de 3 novas comunidades, assentando aproximadamente 12 famílias. <p>Fortalecimento de jovens e mulheres:</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de oficinas sobre empoderamento e liderança com foco no público mais vulnerável da Resex. <p>Meio ambiente</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Oficinas e treinamentos trimestrais para os moradores interessados sobre os seguintes temas: agroecologia, destinação de resíduos e compostagem <ul style="list-style-type: none"> • Benefícios Esperados para a Biodiversidade: A manutenção da cobertura florestal da área do projeto garante a proteção de habitats e de espécies com algum grau de ameaça e/ou endêmicas. O manejo dos recursos madeireiros e não madeireiros favorece a continuidade da floresta e promove a sustentabilidade da área. A área é categorizada como de prioridade “Muito alta” para conservação por conter diversas espécies em algum grau de ameaça (segundo a IUCN) e estar localizada no Centro de Endemismo Rondônia, considerado uma das mais importantes áreas de endemismo de aves na América do Sul (CRACRAFT, 1985). São 16 espécies da flora com algum grau de ameaça e uso restrito, e 14 espécies da fauna, com destaque para a ave <i>Rhegmatorhina hoffmannsi</i> (endêmica de Rondônia) e para o primata <i>Ateles chamek</i>, em perigo de extinção.
<p>Atendimento aos Critérios do Nível Ouro</p>	<p>O projeto atende aos critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • GL2. Benefícios Excepcionais para as Comunidades. O projeto é liderado e implementado pela comunidade nas terras em que possuem o direito de uso e gestão. O projeto gerará benefícios positivos líquidos ao bem-estar e ao empoderamento dos membros da comunidade. • GL3. Benefícios Excepcionais para a Biodiversidade. A zona do projeto inclui áreas globalmente significativas com alta prioridade para conservação da biodiversidade que cumpre com o critério de Vulnerabilidade pela ocorrência regular de espécies globalmente ameaçadas (de acordo com a Lista Vermelha da IUCN), como o <i>Ateles chamek</i>, que está na categoria Ameaçado (EN).
<p>Data e Versão do DCP</p>	<p>15 de maio de 2016, versão 2.2</p>
<p>Cronograma Esperado de Verificação</p>	<p>Primeira Verificação no CCBS dois anos após a Validação e verificações consequentes a cada dois anos durante todo o ciclo de vida do projeto. As verificações no VCS são esperadas a cada dois anos.</p>

Descrição resumida do projeto

O projeto REDD+ Resex Rio Preto-Jacundá é uma parceria entre a Biofílica e os moradores da Resex Rio Preto-Jacundá, representados pela Associação de Moradores da reserva extrativista Rio Preto-Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado (Asmorex), tendo o Centro de Estudos Rioterra (CES Rioterra) e o Conselho Deliberativo das reservas extrativistas do Vale do Anari (Cdrex) como parceiros na implementação das atividades e intervenientes do projeto.

Localizado na reserva extrativista de mesmo nome nos municípios de Machadinho D'Oeste e Cujubim, nordeste do estado de Rondônia, a resex Rio Preto-Jacundá (RRPJ) possui um território de 95 mil hectares. Foi criada em 1996 pelo Decreto Estadual 7.336 e tem um histórico de luta pelos direitos seringueiros, iniciado com a ocupação da área e instalação de dois seringais (Jatuarana e Vera Cruz) há mais de 70 anos. Daí em diante, o ciclo da borracha na Amazônia entrou em declínio e aprofundou a situação de vulnerabilidade das comunidades tradicionais. Frente a essas dificuldades, os moradores da Resex Rio Preto-Jacundá buscam meios de subsistência em um território altamente biodiverso porém carente em serviços públicos básicos.

Nesse cenário problemático, destaca-se o pioneirismo da comunidade, uma vez que partiu dos seringueiros a iniciativa de geração de renda e valorização da floresta a partir da comercialização de serviços ambientais. O acordo para a realização do projeto surgiu a partir de um extenso e amplo diálogo entre as partes envolvidas, que culminaram em diversos encontros mediados pela CES Rioterra, tanto na Resex como no escritório da Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do estado de Rondônia (Sedam) no município de Machadinho D'Oeste. Desses encontros buscou-se o Consentimento Prévio, Livre e Informado (FPIC) da comunidade residente na Resex a partir da exposição de conceitos, benefícios, riscos e condições para a realização de um projeto desse tipo (ver seção 2.6 Partes Interessadas).

Desses encontros prévios, definiu-se como o objetivo principal do projeto REDD+ Resex Rio Preto-Jacundá a promoção da sustentabilidade da comunidade extrativista por meio da redução da degradação florestal e do desmatamento não planejado e ilegal e consequente emissão de gases de efeito estufa (GEE). O objetivo do projeto para o clima é evitar o desmatamento de 35.222 hectares, correspondentes a um total 12.367.970 toneladas de CO₂eq que terão sua emissão para a atmosfera evitada, a ser alcançado por meio de um rol de atividades específicas, principalmente: articulação política com instituições governamentais ambientais e fiscalizadoras, monitoramento do desmatamento por imagens de satélite, o patrulhamento físico da unidade de conservação, ocupação física estratégica do território, melhoria das práticas do manejo florestal e uso múltiplo e sustentável dos produtos da floresta. (Ver seção 2.2 Descrição das Atividades do projeto).

Na resex Rio Preto-Jacundá vivem 29 famílias, aproximadamente 130 moradores, composta na maioria por uma população jovem e carente de perspectivas em relação à permanência naquela terra e a continuidade das tradições extrativistas. Ainda assim, o potencial da produção extrativista leva a crer que um projeto de conservação florestal tem muito a oferecer aos seus moradores, devido às sinergias presentes nas esferas econômica, social e ambiental. Sendo assim, **os objetivos principais do projeto para as comunidades** é a elevação do empoderamento local e a melhoria da

qualidade de vida, em diversos aspectos, de uma população que busca a recompensa por ser, como se auto intitulam, “guardiões da floresta”.

A biodiversidade em consonância com a presença da população extrativista merece destaque devido à presença de espécies ameaçadas e endêmicas da região, como a *Rhegmatorhina hoffmannsi* (mãe-de-taoca-papuda), e por estar no "Centro de Endemismo Rondônia", considerado como uma das mais importantes áreas de endemismos de aves na América do Sul (CRACRAFT, 1985), e toda importância trazida pelo rio Madeira (WILLIS, 1969). Nesse sentido **o principal objetivo do projeto para a biodiversidade** é o monitoramento das espécies em situação de vulnerabilidade e o acompanhamento de intervenções, criando-se arranjos para que instituições de pesquisa e ensino do estado possam acessar a área e ter um processo contínuo de conhecimento e acompanhamento da biodiversidade local.

O envolvimento comunitário será contemplado nas atividades relacionadas à biodiversidade, uma vez que dos recursos florestais é extraída parte da renda das famílias, assim como a fauna (caça e pesca) é importante para segurança alimentar.

Em análise de Araújo et al. (2015) sobre unidades de conservação e desmatamento, a Resex Rio Preto-Jacundá figura entre as UCs que estão em situação crítica de desmatamento, corroborando com a tese de que a área necessita de ações prioritárias de conservação associadas à geração de renda para a população que a qualifica como reserva extrativista.

Localização

O projeto é localizado na reserva extrativista Rio Preto-Jacundá situada nos municípios de Machadinho d'Oeste e Cujubim (**Erro! Fonte de referência não encontrada.**), a aproximadamente 350 km de Porto Velho, capital do estado de Rondônia, com os seguintes limites:

- norte - estado do Amazonas;
- sul - Vale do Anari;
- leste - Estado do Mato Grosso;
- oeste - Rio Crespo e Ariquemes;
- entre as coordenadas 62°16'5,63"W 8°58'15,71"S

A resex pode ser acessada tanto por via terrestre, utilizando-se no percurso, a partir de Porto Velho, a BR-364 (sentido Cuiabá), RO 257 e RO 133 (Ariquemes a Machadinho d'Oeste e o rio Machado) e outras estradas vicinais no município de Machadinho d'Oeste, e por via fluvial através do rio Machado, um dos principais formadores da bacia hidrográfica do rio Madeira (NETO et al., 2002).

A área total da resex Rio Preto-Jacundá possui controvérsias. O decreto estadual de criação estabelece o limite de 95.300 hectares. No entanto, o shape oficial fornecido pelo estado possui uma área de 102.808 hectares. O estado de Rondônia está buscando realizar a demarcação com maior exatidão tendo como base a área oficial do decreto, sem data definida ainda para ocorrer. Justifica-se, assim, a utilização do shape oficial do estado nos diagnósticos socioeconômicos e ambientais,

nos estudos de carbono e modelagem do desmatamento e no planejamento e desenvolvimento das atividades de conservação na área.

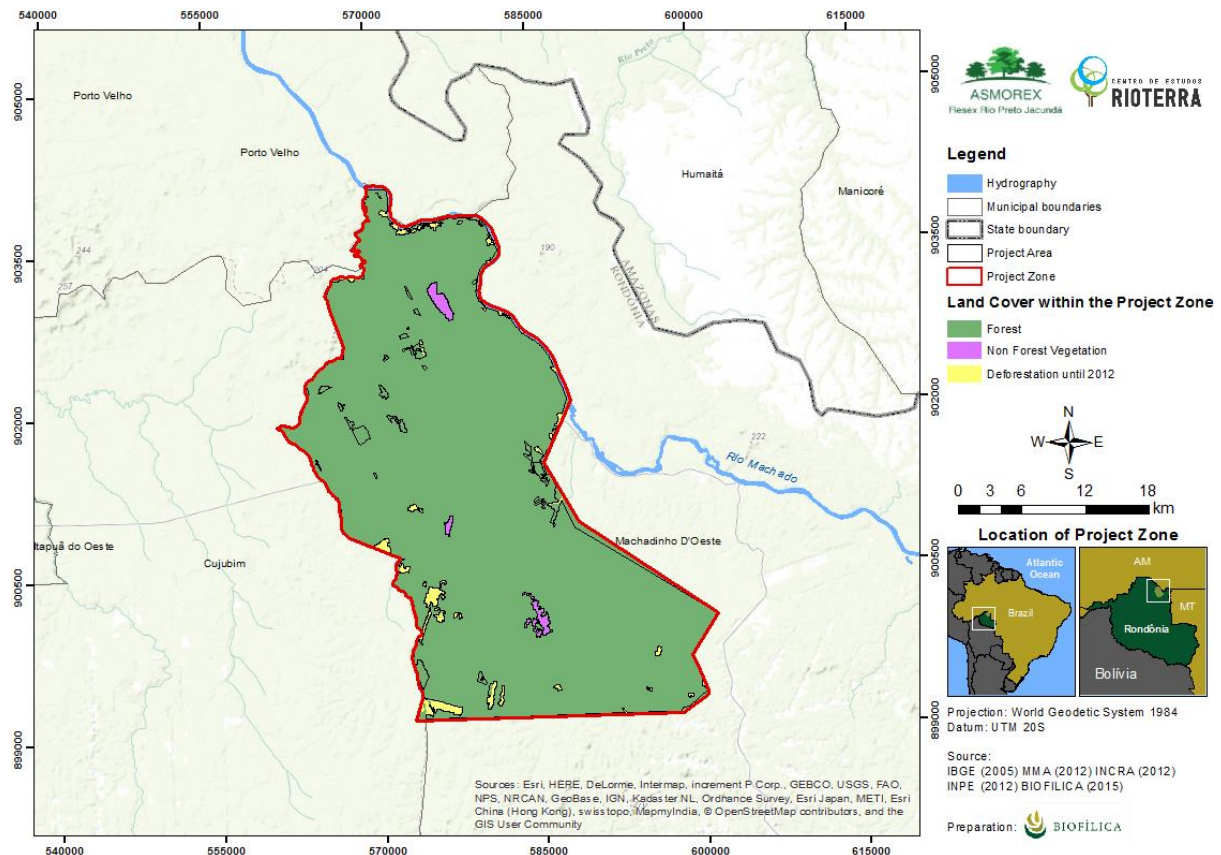


Figura 1. Área do projeto e Zona do projeto

A área do projeto compreende toda área florestal na resex que gerará reduções de emissões de gases de efeito estufa ou, em outras palavras, benefícios climáticos líquidos, compreendendo uma área de 94.289 ha.

A zona do projeto compreende toda área demarcada como resex, incluindo as áreas comunitárias, onde as atividades, inclusive as de desenvolvimento comunitário e de manejo do vazamento, serão implementadas. Sendo assim, a região de referência nesse caso não corresponde a zona do projeto.

Proponentes e parceiros

Tabela 1. Identificação e responsabilidade dos proponentes do projeto

ORGANIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
Biofílica Investimentos Ambientais S.A. (principal proponente do projeto)	A Biofílica Investimentos Ambientais é uma empresa brasileira que promove a gestão de áreas florestais no bioma amazônico. A empresa foi criada em 2008 com o objetivo de criar alternativas pioneiras e tornar a conservação ambiental uma atividade economicamente interessante para proprietários de florestas, comunidades e investidores. A Biofílica tem como missão reduzir o desmatamento e as emissões de carbono para a

	<p>atmosfera, conservar a biodiversidade e recursos hídricos, e promover a inclusão social e o desenvolvimento das comunidades que vivem no bioma amazônico através da comercialização de créditos de serviços ambientais, do fomento e financiamento de atividades de pesquisa científica.</p> <p>Responsabilidades no projeto: coordenação geral do diagnóstico socioeconômico e ambiental (DSEA) e estudos de linha de base e estoque de carbono; desenvolvimento e financiamento do DCP (Documento de Concepção do projeto); validação/verificação e comercialização dos créditos; co-gestão do projeto por todo o seu período de duração e implementação das atividades de conservação.</p> <p>Contato: Plínio Ribeiro Telefone: +55 11 3073-0430 E-mail: plinio@biofilica.com.br Website: www.biofilica.com.br</p>
<p>Associação dos Moradores da reserva extrativista Rio Preto-Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado– Asmorex</p>	<p>A Asmorex é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede no município de Machadinho d'Oeste, estado de Rondônia, que tem como objetivo fazer a gestão da resex Rio Preto-Jacundá em conjunto com a Secretaria de Desenvolvimento Ambiental do Estado de Rondônia – SEDAM. Desta forma, a Asmorex representa os extrativistas, suas famílias e demais moradores residentes na resex.</p> <p>Responsabilidades no projeto: a Asmorex é responsável por desenvolver e implementar, de maneira participativa, o projeto REDD+, bem como assegurar a execução do projeto e manter todas as documentações necessárias para que o projeto aconteça; monitoramento e co-gestão do projeto REDD+.</p> <p>Contato: José Pinheiro Borges Phone: +55 69 35812084 E-mail: jpinheiroborges@gmail.com</p>

Tabela 2. Identificação e responsabilidade dos parceiros na execução do projeto

ORGANIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
<p>CDREX – Conselho Deliberativo das reservas Estaduais extrativistas de Machadinho D'Oeste e Vale do Anari</p>	<p>Tem como objetivo gerenciar as resex dos municípios de Machadinho D'Oeste e Vale do Anari; deliberar sobre as atividades sociais, econômicas, políticas e ambientais de interesse das reservas e suas comunidades; buscar por meio de convênios e outros meios a auto sustentação da unidade; estabelecer diretrizes para elaboração de programas, planos e projetos direcionados as reservas; acompanhar as ações de projetos e fazer análise dos custos-benefícios e resultados.</p>

	<p>Responsabilidades no projeto: Gestor da área. Avalia e acompanha a implementação das atividades na resex.</p> <p>Contato: Ataíde de Jesus Santos Telefone: (69) 3581-2786 E-mail: sedammdo@yahoo.com.br</p>
<p>Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia - CES Rioterra</p>	<p>OSCIP criada em 1999 com o objetivo de contribuir para a formação de uma sociedade crítica, consciente de seu contexto socioeconômico e ambiental, capaz de propor um modelo de desenvolvimento para região amazônica que alie conservação e sustentabilidade à melhoria da qualidade de vida das populações locais, com respeito às suas diferenças culturais, necessidades e às potencialidades naturais dos ambientes que utilizam. Possui como missão defender a identidade amazônica, valorizar a cultura e o uso sustentável do meio ambiente e contribuir para uma sociedade justa, democrática e participativa.</p> <p>Responsabilidades no projeto: coordenação dos estudos socioeconômicos e ambientais; planejamento das atividades de conservação; apoio na validação/ verificação do projeto; execução e monitoramento das atividades do projeto REDD+.</p> <p>Contato: Alexis Bastos Telefone: (69) 3223-6191 E-mail: alexis@rioterra.org.br Website: www.rioterra.org.br</p>

Tabela 3. Identificação e responsabilidade dos parceiros técnicos

ORGANIZAÇÃO	DESCRIÇÃO
<p>Parceiros técnicos</p>	<p>IPÊ – O Instituto de Pesquisas Ecológicas é considerado uma das maiores ONGs ambientais do Brasil e possui um modelo de ação integrado que inclui pesquisa de espécies ameaçadas, educação ambiental, restauração de habitats, envolvimento comunitário com desenvolvimento sustentável, conservação da paisagem e envolvimento em políticas públicas.</p> <p>Responsabilidades no projeto: desenvolvimento do cenário de linha de base do desmatamento.</p> <p>Informações de contato Nome do representante: Dr. Alexandre Uezu Telefone: (11) 4597-3525 E-mail: aleuezu@ipe.org.br Website: www.ipe.org.br</p>

Hdom – A Hdom Engenharia e Projetos Ambientais foi fundada em 2009 com o objetivo de trazer toda a experiência e conhecimento do Laboratório de Manejo Florestal (LMF) do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) para o setor privado. A Hdom está incubada no INPA e integra o grupo de pesquisa de manejo Florestal do CNPq, liderado pelo Dr. Niro Higuchi.

Responsabilidades no projeto: desenvolvimento da estimativa de carbono florestal para a área da resex.

Informações de contato

Nome do representante: Mateus Bonadiman

Telefone: (11) 3302-7249

E-mail: mateus.bonadiman@hdom.com.br

Website: www.hdom.com.br

Data de início

Dia 01 de outubro de 2012, data marcada pela assinatura do contrato de parceria entre Biofílica e Asmorex.

Período creditício

O período de creditação é 01 de outubro de 2012. O término será no dia 01 de outubro de 2042, completando o período de 30 anos.

As atividades serão desenvolvidas durante todo o período de creditação do projeto.

Gestão e governança

Os proponentes do projeto são Asmorex e Biofílica, contando diretamente com a entidade CES Rioterra no planejamento e execução das atividades. Para uma gestão participativa e transparente do projeto, a comunidade residente na RRPJ optou por criar uma instância de gestão/deliberação denominada “Colegiado Gestor”.

As entidades que compõe o Colegiado foram definidas em oficina participativa de forma a diversificar o grupo e equilibrar os entes públicos, privados e do terceiro setor (Figura 2). A parte mais representativa é a resex, que contará com um representante de cada comunidade (Cabeça-de-Boi, Jatuarana e Jatobá) mais um membro da diretora da Asmorex.

As seguintes instituições fazem parte do Colegiado Gestor, representadas por um indivíduo e seu suplente:

- Biofílica;
- CES Rioterra;
- CDREX;
- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM);

- Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- resex Rio Preto-Jacundá: um representante de cada comunidade (Jatobá, Jatuarana e Cabeça-de-Boi) e um representante da Asmorex que não seja o diretor.

Os seguintes princípios foram definidos de forma participativa para a governança do projeto:

- Gestão Colegiada, representativa e comprometida;
- Transparência em todos os seus atos;
- Credibilidade e Confiabilidade;
- Rotatividade dos membros a cada dois anos;
- Formação/Capacitação para os membros, principalmente para os moradores da resex;
- Inclusão de jovens, mulheres e idosos;

O Colegiado Gestor está diretamente relacionado ao sistema de governança do Fundo resex Rio Preto-Jacundá, tendo assim entre suas principais atribuições:

1. Acompanhar as metas, resultados e impactos das atividades do projeto;
2. Gerir os recursos do Fundo resex Rio Preto-Jacundá de acordo com os princípios, com o planejamento e as prioridades estabelecidas coletivamente;
3. Tornar público os dados, informações, relatórios, deliberações e prestações de contas em linguagem acessível;
4. Mediar conflitos não solucionados em primeira instância entre a comunidade.

Cabe dizer que o Fundo Resex Rio Preto-Jacundá terá sua contabilidade e movimentação financeira auditada por uma terceira parte a cada 2 anos.

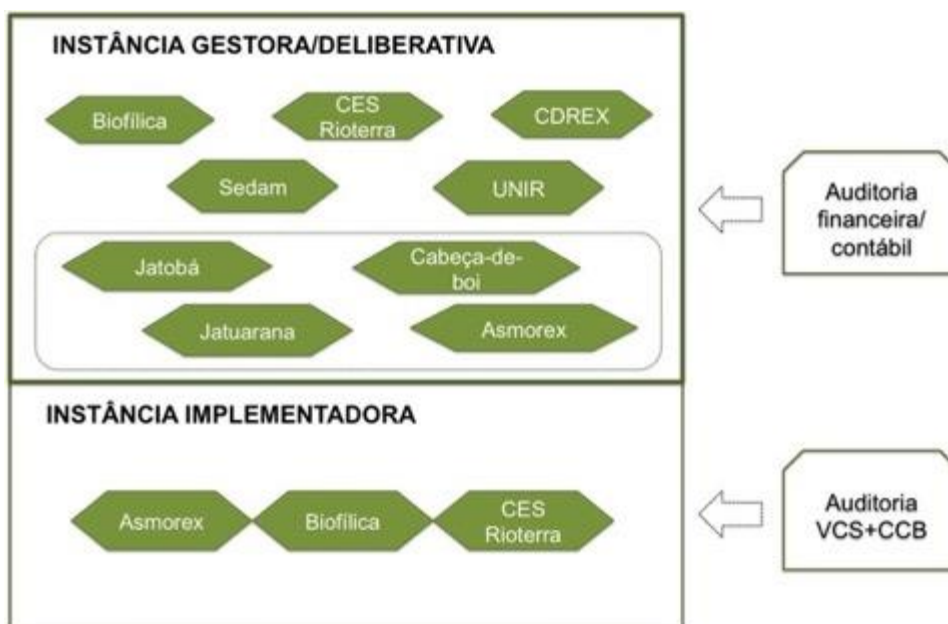


Figura 2. Sistema de governança do projeto RRPJ

A execução e implementação das atividades de conservação estão sob o escopo da Asmorex, Biofilica e CES Rioterra, tendo essas organizações as seguintes atribuições:

1. Implementar as atividades de conservação conforme as linhas definidas de maneira comunitária;
2. Realizar a prestação de contas do projeto;
3. Respeitar as decisões da instância deliberativa e seguir as instruções do Fundo.

A respeito da instância implementadora do projeto, a Biofílica é uma Sociedade Anônima regida pela Lei das Sociedades por Ações no 6.404 de 1976. A partir de 2012, a empresa é submetida a auditoria independente anual, onde são examinadas suas demonstrações financeiras e práticas contábeis. Desde então, o parecer da equipe auditora é que ao desempenho das operações na empresa estão de acordo com as práticas contábeis brasileiras.

A CES Rioterra, entidade civil sem fins lucrativos, é respeitada por sua atuação no estado de Rondônia desenvolvendo projetos para o uso sustentável da floresta com comunidades tradicionais. É regida por legislação específica e estatuto, o qual cita a observância das atividades da Rioterra aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência, bem como a não discriminação de raça, cor, gênero ou religião. Conta ainda com um Conselho Fiscal que audita as contas do CES Rioterra ao término de cada exercício social. Atualmente o BNDES por meio do Fundo Amazônia, concedeu colaboração financeira não reembolsável a CES Rioterra para que esta execute o projeto Quintais Amazônicos.

A Asmorex, regida sob o estatuto de 2007, possui regras para seu funcionamento entre elas a não discriminação política, social, racial ou religiosa, bem como os direitos e deveres de seus associados. O número de associados é ilimitado, quanto ao máximo, não podendo ser inferior a 10 pessoas físicas e não superior a 70% do mesmo gênero. É prevista a atuação de Conselho Fiscal atuando na fiscalização sobre as operações, atividades e serviços da associação.

Um documento adicional para melhor definir os critérios que regerão o Colegiado Gestor e seus procedimentos, tanto do fundo quanto do sistema de governança, será elaborado após o evento de validação/verificação em conjunto com a comunidade e as entidades representantes do Colegiado.

O mecanismo financeiro para repartição de benefícios escolhido foi o Fundo Resex Rio Preto-Jacundá, que acolherá o recurso da venda dos créditos de carbono. A cada verificação, prevista a cada 2 anos, planos de implementação anuais serão realizados com a comunidade, liderados pelo Comitê Gestor. Em tais planos haverá a priorização de atividades de acordo com o recurso financeiro sabidamente disponível.

Cabe dizer que o Fundo Resex Rio Preto-Jacundá terá sua contabilidade e movimentação financeira auditada por uma terceira parte a cada 2 anos.



Figura 3. Estrutura do Fundo Resex Rio Preto-Jacundá

Atores envolvidos

A identificação de atores tem como premissa a diferenciação entre os que vivem dentro da zona do projeto e os que vivem fora, mas de que alguma se relacionam com a resex Rio Preto-Jacundá e, conseqüentemente, com o projeto.

Os atores impactados diretamente são os moradores da RRPJ, divididos nesse momento em três localidades principais: Cabeça-de-Boi, Jatuarana e Jatobá. É comum os moradores identificarem as três áreas como “colocação”. Cabeça-de-Boi e Jatuarana situam-se na área de terra firme da resex (áreas não inundáveis), identificam-se como seringueiros mas atualmente tem forte influência das atividades do manejo florestal madeireiro e possuem acesso direto por estrada à infraestrutura da cidade e comunicação facilitada. A comunidade Jatobá, por sua vez, é caracterizada por uma cultura ribeirinha (às margens do rio Machado) da pesca e produção da farinha de mandioca.

Tabela 4. Distribuição da população entre os setores Ribeirinho (Jatobá) e Terra Firme (Cabeça-de-boi e Jatuarana)

Gênero	Setor Ribeirinho	Setor Terra Firme
Masculino	22	42
Feminino	25	41
Total	47	83
	130	

Os moradores são representados formalmente pela Asmorex (associação de moradores) e, nas questões comerciais a partir de 2013, pela Cooperex (cooperativa), que conta com diretorias distintas. O projeto REDD+ respeita a estrutura existente de governança da resex atrelado a um maior empoderamento de todos os grupos existentes no território. Os membros da diretoria da

Asmorex são eleitos por meio de Assembleia Geral com todos os moradores votantes a cada três anos.

A Sedam (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental) por sua vez, é o órgão ambiental do estado de Rondônia e gestor das UCs, além de autorizar o manejo florestal na área. O departamento responsável pelas Unidades de Conservação dentro da Sedam é a CUC (Coordenadoria de Unidades de Conservação).

A resex conta ainda no seu sistema de governança com um Conselho Deliberativo (CDREX), que tem como função deliberar sobre as atividades sociais, econômicas, políticas e ambientais de interesse das reservas e suas comunidades e estabelecer diretrizes para elaboração de programas, planos e projetos direcionados à reserva. Fazem parte da CDREX:

- Secretaria de Estado do Desenvolvimento Ambiental (SEDAM);
- Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural de Rondônia (EMATER);
- Associação dos Seringueiros extrativistas do Vale do Anari (ASVA);
- Associação dos Seringueiros de Machadinho (ASM);
- Associação dos Moradores da reserva Maracatiara (ASMOREMA);
- Associação dos Moradores da reserva extrativista Rio Preto-Jacundá e Ribeirinhos do Rio Machado (Asmorex);
- Organização dos Seringueiros de Rondônia (OSR);
- Prefeitura do Município de Machadinho;
- Prefeitura do Município de Vale do Anari;
- Representantes da comunidade local;
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

O Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia – CES Rioterapia é um dos atores centrais desde o início do projeto, mantendo sua missão de atrelar conservação a uma melhora na qualidade de vida das comunidades locais. No projeto, coordenou os diagnósticos locais e prestou assessoria a Asmorex.

No âmbito acadêmico, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) com os professores do Departamento de Geografia, conduziram os estudos na área socioeconômica e participaram ativamente de todas as oficinas de elaboração do projeto.

Um ator privado bastante atuante na zona do projeto é a empresa Woodshopping, atual operadora do manejo florestal madeireiro na resex, possuindo acordo firmado com a Cooperex para produção e venda de madeira. Atualmente a empresa é considerada pelos moradores seu principal parceiro comercial.

No entorno da resex, há três comunidades principais que possuem estreita relação com os moradores da resex, sendo elas Estrela Azul (120 famílias), 2 de Novembro (9 famílias) e Tabajara (80 famílias). A primeira tem mais fácil acesso às comunidades da terra firme, e as duas últimas com a comunidade ribeirinha. As relações se dão principalmente por pequenos comércios, escolas e meios de acesso.

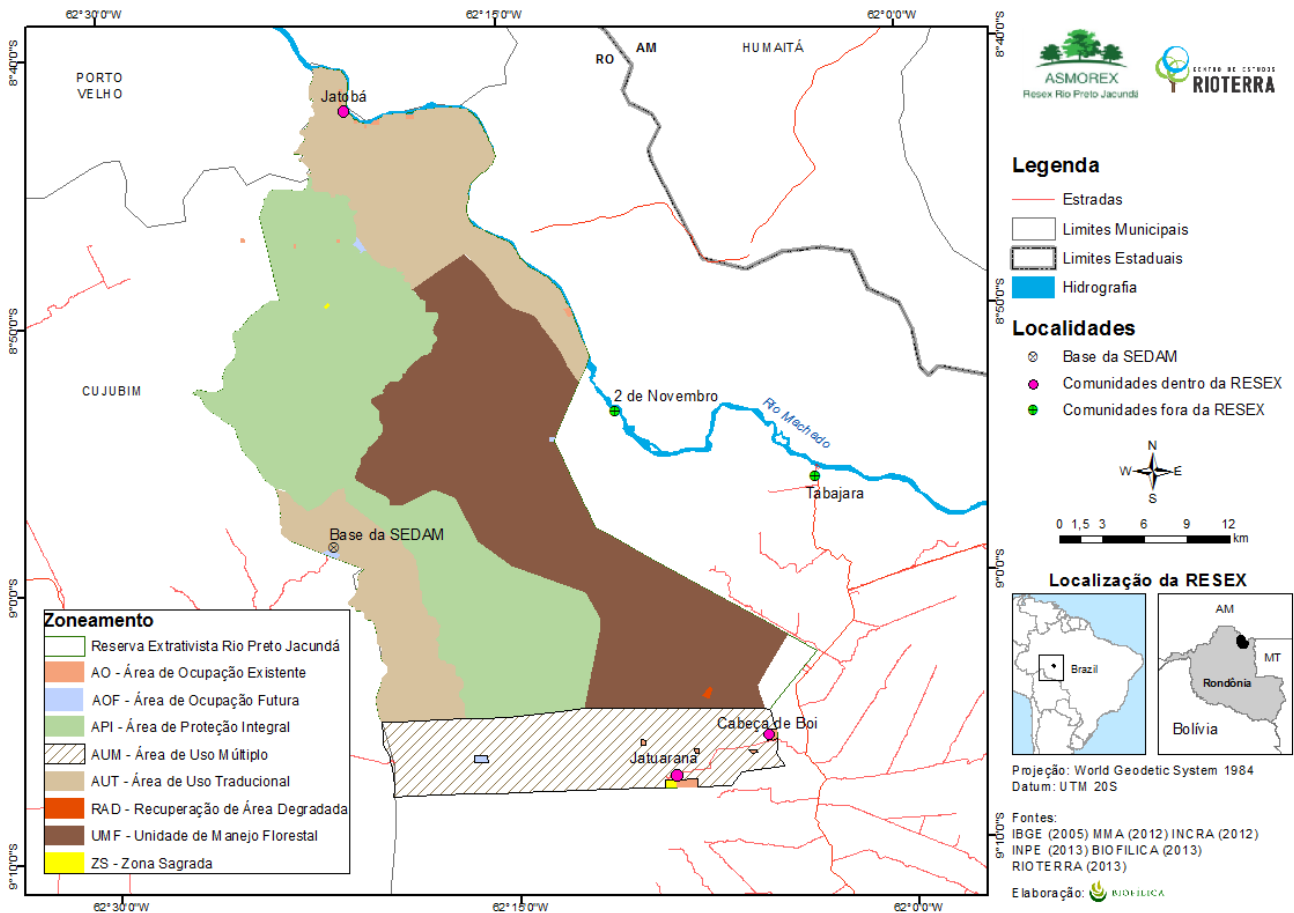


Figura 4. Localização das comunidades

Como o projeto foi construído

Dos encontros iniciais, passando pelo Consentimento Prévio, Livre e Informado até o momento da elaboração das atividades e consulta pública, os atores críticos do projeto foram amplamente e cuidadosamente envolvidos. É válido afirmar que o envolvimento dos moradores da resex foi crescente ao longo do tempo, sendo que grandes esforços de engajamento foram necessários, fato natural uma vez que o REDD+ e seus conceitos são temas complexos e exigem um período de adaptação de todos os atores.

O engajamento local é feito através da Asmorex, que por sua vez realiza a comunicação com os demais moradores e com os atores governamentais. Os moradores da Comunidade Jatobá, que vivem no setor ribeirinho, participam ativamente, porém necessitam de maior deslocamento em relação às comunidades de terra firme, visto que o centro comunitário fica neste setor e as reuniões do projeto se mantiveram lá, mantendo o costume local. As agendas são elaboradas conjuntamente entre Asmorex, Biofílica e CES RIoTerra.

Após a assinatura do contrato entre Biofílica e Asmorex para desenvolvimento do projeto de carbono, que tem o CES RIoTerra e CDREX como interveniente e anuente respectivamente, as oficinas de construção do projeto se iniciaram e foram participativas contando com membros da

comunidade, CDREX, SEDAM e UNIR, o que imprimiu características próprias ao projeto, como a criação do Colegiado Gestor e as atividades a serem beneficiadas com a receita da venda dos créditos de carbono, por exemplo. Esses momentos foram também de esclarecimentos constantes e de fornecimento de informações, contando, sempre que possível, com um facilitador que conduziu as oficinas em linguagem apropriada e acessível.

I Oficina do Projeto REDD+ Resex Rio Preto-Jacundá

Data: 12 e 13 de setembro de 2013

Local: Comunidade Jatuarana

Objetivo: iniciar uma estratégia de envolvimento dos extrativistas e ribeirinhos na concepção do projeto REDD+.

II Oficina: Zoneamento e Plano de Uso da Resex Rio Preto-Jacundá

Data: 21 e 22 de fevereiro de 2014

Local: Comunidade Jatuarana

Objetivo: Construir participativamente o Zoneamento e o Plano de Uso da Resex Rio Preto-Jacundá. Reunidos em quatro grupos de trabalho, os participantes foram motivados a elaborar o mapa da resex Rio Preto-Jacundá por meio da memória e das experiências vividas na comunidade.

III Oficina: Construção do Plano de Vida dos Moradores da Resex Rio Preto-Jacundá

Data: 20, 21 e 22 de março de 2014

Local: Comunidade Cabeça-de-Boi

Objetivo: Construir coletivamente o Plano de Vida dos moradores da Resex Rio Preto-Jacundá a partir da análise da realidade local e da definição de crenças, valores e princípios para nortear a elaboração de um Plano de Trabalho que responda às necessidades e anseios da comunidade.

IV Oficina: Construção do Mecanismo de Repartição de Benefícios e Resolução de Conflitos

Data: 22, 23 e 24 de maio de 2014

Local: Comunidade Cabeça-de-Boi

Objetivo: Construir participativamente os mecanismos de repartição dos benefícios e as instâncias de gestão do fundo e de resolução de conflitos na Reserva Extrativista Rio Preto-Jacundá a partir do diálogo com os moradores, exposições e trabalhos em grupo para tornar coeso, comunitário e transparente os processos de decisão relativos ao compartilhamento dos benefícios do Projeto REDD+.

V Oficina: Construção de Entendimento Conceitual do Projeto REDD+

Data: 25 e 26 de julho de 2014

Local: Comunidade Cabeça-de-Boi

Objetivo: Construir comunitariamente o entendimento dos conceitos do projeto REDD+, seus objetivos, atividades, parcerias e os benefícios para a RESEX Rio Preto-Jacundá, qualificando a participação dos moradores em todas as etapas do processo.

Descrição resumida das atividades

Com o intuito de garantir os benefícios ao clima, comunidades e biodiversidade, atividades de longo prazo foram planejadas e algumas delas já executadas. A elaboração do Plano de Vida da Resex Rio Preto-Jacundá representou um marco importante para o projeto em termos de aplicação de metodologias de construção de protocolos comunitários e definição de atividades.

Por ser um projeto comunitário, as atividades divididas nos três setores citados acima têm um forte viés social, sempre buscando o envolvimento e capacitação crescente da comunidade em todas as atividades.

Clima

De acordo com a Descrição do Projeto, seção 1.1, o objetivo do projeto para o clima é evitar o desmatamento de 35.222 hectares, correspondentes a um total de 12.367.970 toneladas de CO₂ eq que terão sua emissão para a atmosfera evitada por meio das seguintes atividades:

- Articulação política com instituições governamentais ambientais e fiscalizadoras: Devido a Resex estar localizada em uma área de grande pressão por desmatamento e se tratar de uma área pública, as instituições responsáveis por mudar o quadro defasado de políticas públicas (descrita na seção 4) e gerar um contexto político favorável ao controle efetivo e sistêmico de desmatamento são as instituições governamentais ambientais e fiscalizadoras. Nesse sentido o projeto prevê articulações por parte dos proponentes e parceiros do projeto com órgãos públicos como a Sedam (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Ambiental – Rondônia) e, em última instância, o MMA (Ministério do Meio Ambiente) por meio de cartas, ofícios e reuniões presenciais sempre que casos extremos de desmatamento ilegal e invasões estiverem iminentes ou ocorrerem dentro dos limites do projeto e da resex. Nessas articulações se buscará apoio político na resolução das questões afim de evitar riscos aos benefícios para o clima previstos pelo cenário com o projeto.
- Monitoramento do desmatamento por imagens de satélite: O monitoramento trimestral regular do desmatamento será realizado por imagens de satélite no território da Resex pela Biofílica. Desse monitoramento resultarão boletins com os pontos de desmatamento que serão encaminhados para os demais proponentes e parceiros e para a Sedam, já que a vigilância em campo relacionada a invasões e desmatamentos ilegais pode ser realizada apenas pelo órgão ambiental competente, salvaguardando assim a integridade física dos moradores da resex. Essa ação está diretamente relacionada a contenção do desmatamento e invasões, manutenção da cobertura florestal e, conseqüentemente, manutenção dos benefícios para o clima previstos pelo cenário com o projeto.

- Patrulhamento físico da unidade de conservação: Atividades de fiscalização já são executadas pela Sedam, mas se dão de forma assistemática e mediante denúncias. O Projeto visa intensificar e melhorar a eficiência desse patrulhamento por meio da disponibilização dos boletins trimestrais de desmatamento e custeio dos itens logísticos das operações. Além das operações de fiscalização trimestrais também ocorrerão fiscalizações em casos de denúncias. Essa ação também está diretamente relacionada a contenção do desmatamento e invasões, manutenção da cobertura florestal e, conseqüentemente, manutenção dos benefícios para o clima previstos pelo cenário com o projeto.
- Ocupação física estratégica do território: Algumas ações a princípio destinadas ao âmbito social do projeto também devem contribuir com a redução do desmatamento ilegal. Uma delas é a justamente a implantação de três novas comunidades em áreas amplamente pressionadas pela ação de madeireiros ilegais e invasores, a porção oeste da resex. Essa estratégia garante através da presença física na área a inibição de ações de agentes externos, fato já comprovado na criação da comunidade Cabeça-de-boi, anteriormente entrada de invasores. Essa ação ainda deve ser melhor discutida entre os comunitários e ASMOREX para decidir se, quando e como deve ocorrer, embora já esteja prevista nesse documento devido a contribuição para a redução do desmatamento e em possíveis emissões do projeto (ver seção 5).
- Melhoria das práticas de manejo florestal: Conforme descrito na seção 6, embora ocorra o manejo florestal sustentável na área do projeto a relação entre os comunitários, a ASMOREX e a operadora do manejo ainda é um pouco distante. Esse distanciamento se deve em parte ao baixo empoderamento técnico e gerencial das atividades do manejo por parte dos comunitários e da ASMOREX. O Projeto propõe como atividade de médio/longo prazo justamente o empoderamento da comunidade por meio de cursos e capacitações no aperfeiçoamento técnico e gerencial do manejo florestal madeireiro realizado na área, tendo como referência as melhores práticas dos princípios e critérios do Forest Stewardship Council (FSC). O plano de trabalho específico dessa atividade será planejado de acordo com o cronograma comunitário e recebimento dos recursos provenientes da venda das emissões reduzidas, mas, de maneira geral, se dará inicialmente apenas com capacitações técnicas e gerenciais sobre as boas práticas de manejo e em sequência, se os comunitários assim decidirem, poderão ser perseguidas certificações específicas de manejo florestal sustentável, como o próprio FSC. Essas capacitações, e uma eventual certificação do manejo, permitirão que os comunitários e a ASMOREX tenham maior ingerência e gerência nas atividades do manejo florestal sustentável possibilitando o controle e a redução dos impactos ambientais dessa atividade na floresta e, conseqüentemente, nos estoques de carbono de forma alinhada com os objetivos principais do projeto para o clima.

- Uso múltiplo e sustentável dos produtos da floresta: O manejo sustentável dos produtos não-madeireiros, além de estar extremamente ligado a retomada da cultura extrativista dos comunitários, também constitui uma das atividades de geração de renda do projeto. Essas atividades são voltadas para a estruturação de cadeias de valor, incluindo capacitações e treinamentos que vão desde técnicas de colheita até a comercialização, com ênfase na melhoria das práticas de beneficiamento dos produtos. As principais cadeias de produtos não madeireiros a serem desenvolvidas são o látex e seus subprodutos, açaí, castanha-do-brasil e copaíba. O uso múltiplo e sustentável dos produtos da floresta está vinculado a redução das emissões pelo desmatamento e degradação florestal uma vez que gera valor na floresta em pé incentivando a manutenção da cobertura florestal na área do projeto e a presença física dos comunitários na floresta.
- Atividades de manejo de vazamento: os proponentes do projeto não teriam autoridade, ingerência ou domínio sobre atividades conduzidas fora dos limites da resex, principalmente no que diz respeito a atividades ilegais. Dessa forma, algumas atividades sociais de geração de renda, em especial o fornecimento de assistência técnica e sanitária na produção de farinha de mandioca e polpa de frutas e mecanização dos roçados, serão desenvolvidas as áreas de manejo de vazamento. Adicionalmente, o monitoramento por imagem de satélite das áreas onde estão alocados os cinturões de vazamento do projeto e outras UCs de uso sustentável próximas aos limites da Resex serão realizados gerando informação para as autoridades competentes no Boletim Trimestral sobre possíveis pontos de desmatamento nessas áreas.

Comunidade

Os moradores da RRPJ, enquanto legítimos beneficiários dos produtos da floresta e seus serviços, enfrentam diversos desafios para permanecerem em suas terras e dar continuidade às tradições extrativistas. Com essa premissa, os benefícios sociais advindos com a venda dos créditos, a princípio, ocorrerão em investimentos coletivos, decisão essa tomada pelos próprios moradores ainda carentes de estruturas sociais e comunitárias básicas.

Anterior à definição de atividades, um diagnóstico socioeconômico foi aplicado na Resex com o intuito de se conhecer a realidade local. Adicionalmente, solicitou-se aos moradores da resex que apontassem as principais forças, fraquezas, ameaças e oportunidades da RRPJ identificando os problemas focais. A partir disso, eixos temáticos foram definidos tendo como conteúdo as atividades propostas em oficina comunitária apropriada chamada de “Plano de vida”.

Os eixos temáticos são os seguintes:

- Saúde;
- Geração de renda;
- Educação;
- Organização social;

- Comunicação;
- Meio ambiente;
- Fortalecimento de jovens e mulheres;
- Infraestrutura.

As atividades contidas em cada eixo terão seu cronograma de implementação criado a partir de cada verificação dos créditos VCS, definindo-se os investimentos prioritários de acordo com as necessidades comunitárias e com a disponibilidade de recursos.

Os resultados e impactos de tais atividades visam a longo prazo manter os benefícios do projeto além da duração do mesmo, instituindo um espírito coletivo de responsabilidade e empoderamento na comunidade.

Biodiversidade

O papel exercido pela biodiversidade no contexto do projeto fica mais evidente a medida em que se identifica as espécies endêmicas e/ou ameaçadas presentes na área da resex, considerando também sua importância no modo de vida tradicional das comunidades extrativistas e ribeirinhas. A caça e a pesca são as principais fontes de proteína animal para as famílias e espécies vegetais tem estreita relação com a geração de renda e tradições regionais da medicina popular.

Nesse quesito, uma primeira definição foi a demarcação de zonas próprias para pesca, caça, manejo florestal e proteção integral, respeitando a dinâmica interna já realizada pelos moradores e delimitando espaços próprios para cada atividade, que em breve estarão no Plano de manejo de Uso Múltiplo a ser construído.

O monitoramento de espécies de relevância será realizado acompanhando os reais impactos das intervenções do projeto REDD+ e do manejo florestal. Tal monitoramento deve ser realizado, preferencialmente, por instituições de ensino e pesquisa locais de maneira participativa em parceria com os moradores da RRPJ.

A divulgação desse monitoramento não é só permitida como encorajada pelo projeto, uma vez que deve disseminar um conhecimento científico ainda pouco acessado.